



Tarso Genro: opção do PT se Lula deixar de ser candidato a presidente

Crise pode precipitar racha no PT

Warner Bento Filho

Da equipe do **Correio**

A crise do PT — a maior de toda a sua história — tem tudo para se transformar numa cisão irremediável. Em bom português, o racha do PT, que já era previsto pelos militantes para um futuro não muito distante, pode chegar antes do tempo.

“Há o risco de o partido rachar. A crise não é pequena e pode ter desdobramentos políticos indesejáveis. O partido está dividido, conflitado”, avalia o deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP), escalado para fazer a ponte entre o Diretório Nacional e os rebeldes do Rio de Janeiro.

No meio da confusão, o nome do ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro reaparece como única alter-

nativa capaz de proporcionar ao partido uma saída honrosa do terremoto. A candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva só resiste se o partido se coligar ao PDT no Rio. Esta possibilidade é remota.

O próprio Lula diz que só mantém a candidatura se ela for respaldada pela frente dos partidos de esquerda, porque não quer se jogar em mais uma disputa eleitoral só para marcar posição. Quer entrar com condições de ganhar. Caso contrário, pede o boné e vai para casa. E é aí que se abre o caminho para o gaúcho Tarso Genro. Ele não assume oficialmente que está disposto a ser a alternativa a Lula na campanha presidencial. Mas está.

Nesta nova paisagem política, Genro salva o PT do Rio de Janeiro

— e a democracia interna do partido — se livra dos problemas que traria uma campanha eleitoral ao lado do PDT (tendo que responder às acusações feitas ao partido de Brizola) e ainda fortalece a candidatura de Olívio Dutra para o governo do Rio Grande do Sul.

Mesmo com a opção Tarso Genro, o PT não se livra do racha. A decisão do partido no Rio de Janeiro não é uma questão pessoal de Palmeira (da tendência Refazendo), embora pesem as diferenças que ele tem com o presidente do partido, José Dirceu — do grupo Articulação-Unidade na Luta. Os dois são adversários desde os tempos em que militavam no movimento estudantil.

O deputado Milton Temer (PT-RJ), avalista da candidatura de Pal-

meira, também tem divergências com Dirceu, por quem foi derrotado na disputa pela presidência do PT. Mas a verdade é que as posições opostas expressam dois projetos diferentes dentro do partido.

Um deles, representado por Palmeira e Temer, entre outros, pretende chegar ao poder com um projeto de socialismo avançado, sem ter que negociar com setores mais à direita da sociedade.

A outra corrente, onde estão Lula, José Dirceu e a maioria do Diretório Nacional, acha que é possível chegar ao poder com uma política de alianças, em governos com a participação de outras legendas.

Mais cedo ou mais tarde — talvez agora — estas diferenças não caberão mais num único partido.